

# Projeto Evidências e Desafios do COVID-19

Rodadas de Discussão:  
Terceira Rodada



# Objetivo

Nosso objetivo é **compartilhar análises e diálogos** que vêm fazendo parte das conversas feitas nas **Rodadas de Discussão** do Projeto SEIColab - **Evidências e Desafios do COVID-19**.

O Projeto pode ser acessado em:

[estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/](https://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/).

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

# Terceira Rodada de Discussão

Coordenação: Enézio de Deus (Equipe Técnica Direst/SEI)

- **Profa. Andréa da Silva Gomes (UESC):**  
Covid-19 na Região de Ilhéus e Itabuna
- **Profa. Patrícia Carla Smith Galvão (UNEB):**  
Covid-19 na Região do Baixo Sul
- **Prof. Gildásio Santana Júnior (UESB):**  
Covid-19 na Região de Vitória da Conquista

# Terceira Rodada de Discussão: Abertura

Considerando as ideias compartilhadas nas duas rodadas anteriores, alguns aspectos apontados como relevantes para se pensar a covid-19 nas regiões baianas são:

- as **especificidades geográficas**, em particular a posição na rede de cidades e na malha rodoviária;
- a **efetividade** (temporal, de intensidade) das **medidas de contenção** da doença por parte da gestão pública;
- **condições socioculturais** -- políticas e educacionais, entre outras -- que afetam os comportamentos.

Esses são caminhos relevantes para pensar suas regiões? Que outros elementos podem explicar a propagação da covid-19 na Bahia?

# Ideias e diálogos

*Professora Andréa Gomes (UESC)*

Há uma associação entre os rastros da COVID-19 e a configuração da rede de cidades na Bahia (REGIC/ IBGE). Isso evidencia a **importância que os fluxos econômicos e de população** possuem para a propagação do vírus. Essa configuração explica os casos concentrados em Ilhéus e Itabuna.

## Propostas de estudos futuros

- Análise da COVID-19 no âmbito intra-urbano;
- Análise de maiores conexões entre o estudo do Regic com a propagação da COVID -19;
- Análise das diferenciações da COVID-19 nas áreas urbanas e rurais.

# Ideias e diálogos

*Professora Patrícia Galvão (UNEB)*

Se a governança local e as equipes de saúde têm “jogado a favor” no combate à epidemia na região, com as narrativas anteriores, poderia-se afirmar que as questões relativas às práticas culturais estariam “jogando contra”?

- Para a professora, hábitos, comportamento social, questões culturais são “pontos fixos numa história coletiva”. É circunstancial que tais pontos possam ser julgados como positivos ou negativos, é dependente de contexto. A reflexão necessária é se é possível rever ou ressignificar hábitos? Como fazer isso?
- É perfeitamente possível ressignificar hábitos de modo a preservar cultura e tomar medidas necessárias sem ir de encontro às recomendações sanitárias.

# Ideias e diálogos

*Professor Gildásio Santana (UESB)*

- **As informações oficiais da esfera federal têm gerado bastante confusão** e têm influenciado o comportamento das pessoas, desde as que têm um maior nível educacional até as mais carentes nesse sentido.
- **O viés ideológico tem sido um forte influenciador das condutas** das pessoas, o qual tem extrapolado os limites da educação. O elemento ideológico tem sido um atravessador da educação no enfrentamento da COVID-19.

# Covid-19 na Região de Ilhéus e Itabuna

*Professora Andréa Gomes (UESC)*

- Apesar de concentrados em Ilhéus e Itabuna, **os municípios ao redor, de população pequena, estão apresentando coeficientes de contaminação crescentes de COVID-19 (segunda onda)**, espalhando a contaminação para os municípios distantes até 20 km (interiorização da contaminação).
- Em Ilhéus e Itabuna, a COVID-19 se concentra principalmente dentro das áreas urbanas, o que fortalece a hipótese de que **essa doença tem um caráter urbano**. Há pouca incidência de casos nas zonas rurais.
- Segundo a professora, **o crescimento da doença em Ilhéus tem se dado de forma decrescente** (uma curva côncava), o que poderia indicar uma aproximação da epidemia da fase de pico da curva de contaminação.

# Covid-19 na Região de Ilhéus e Itabuna

Hipóteses para explicar a atual situação, segundo a profa. Andréa Gomes

O *boom* da contaminação da região pode ser caracterizado em 3 fases:

- **Fase do contato:** Ilhéus tem estrutura com conexões globais. A realização de uma grande festa pode ter contribuído para contaminação (multifoco) inicial na região.
- **Fase de transmissão comunitária:** de caráter urbano, a contaminação acontece em função da alta densidade demográfica. O sistema de saúde da região pode ser um foco de propagação da doença: como Ilhéus e Itabuna concentram os serviços de saúde no Sul da Bahia, o sistema pode ajudar a espriar a doença pela região. A pouca eficácia das medidas de isolamento também tem favorecido seu avanço.
- **Fase de instalação:** nessa fase se torna possível avaliar as relações entre a COVID-19 e a pobreza, e as condições materiais das populações vulneráveis (aglomerados subnormais, condições de saneamento básico).

# Covid-19 na Região de Vitória da Conquista

*Professor Gildásio Santana (UESC)*

Por que Vitória da Conquista e região apresentam poucos casos e um desenvolvimento mais lento da doença?

- **Ações do governo do Estado:** suspensão do transporte rodoviário: interrompeu os fluxos de pessoas, principalmente aqueles oriundos da região Sudeste do país. Riscos inerentes: transporte clandestino como elemento propagador da doença para municípios menores.
- **Ações dos governos municipais:** medidas sanitárias de isolamento tiveram êxito na região durante o primeiro mês. O controle das feiras livres – que muitas vezes têm natureza itinerante – nos diversos municípios também foi um fator importante para a contenção da propagação da doença.

# Covid-19 na Região de Vitória da Conquista

*Professor Gildásio Santana (UESB)*

## Riscos de propagação da COVID-19 na reg. Sudoeste e em Vitória da Conquista

- A subnotificação é um risco presente, pois pode ser um elemento que mascara a incidência de casos já existentes;
- A triagem e acompanhamento de casos suspeitos são pouco eficientes;
- A retomada recente das atividades produtivas ocorreu de maneira precoce, após pressões;
- Retomada do fluxo sócio produtivo na região como consequência da retomada das atividades econômicas;

# Covid-19 na Região de Vitória da Conquista

*Professor Gildásio Santana (UESB)*

## Riscos de propagação da COVID-19 na reg. Sudoeste e em Vitória da Conquista

- Chegada de pessoas do Sudeste (São Paulo), onde há o maior epicentro da doença no país;
- A tardia contaminação de Vitória da Conquista, somada ao esgotamento da capacidade hospitalar de cidades próximas, além do tamanho da zona de influência do município - que atrai pessoas de diversas cidades, até mesmo fora do território de identidade, a procura de serviços de média e alta complexidade, incluindo os de saúde.

# Covid-19 na Região do Baixo Sul

*Professora Patrícia Galvão (UNEB)*

## A dinâmica da COVID-19 no Baixo Sul: Os casos de Gandu e Valença

- **Valença e Gandú** estão entre os cinquenta municípios com maior número de casos na Bahia e são destaque na região. Gandú encontra-se numa situação mais grave, pois seu coeficiente de prevalência se aproxima daqueles exibidos pelas regiões “pólo de contaminação”, (trecho RMS-Feira de Santana de um lado e Litoral Sul do outro).
- **O fluxo econômico e de mobilidade influenciou a contaminação nesses dois centros.** Gandú está no fluxo da BR-101 e está dentro do raio de influência do eixo Itabuna e Ilhéus, grandes focos. Já Valença possui forte fluxo turístico, inclusive estrangeiro, especialmente na área insular vizinha ao município - Morro de São Paulo, Boipeba, por exemplo, ficam em Cairu.

# Covid-19 na Região do Baixo Sul

*Professora Patrícia Galvão (UNEB)*

## A dinâmica da COVID-19 no Baixo Sul: Os casos de Gandu e Valença

- No entanto, a **posição geográfica** e a **governança local** fizeram a diferença. Em Valença houve intenso bloqueio das entradas da cidade antes mesmo dos primeiros registros, numa atitude de certo ponto de pânico. Com o tempo, o poder público realizou ajustes, mas ainda mantendo o bloqueio. Não foi possível para Gandú fazer o mesmo, dada sua posição geográfica, justo no cruzamento de rodovias importantes (BA-250 e BR-101).
- Valença conta ainda com **melhores indicadores socioeconômicos e demográficos** que Gandu. Possui menor densidade populacional, maior renda per capita, maior renda do trabalho, maior cobertura de saneamento e maior IDEB.

# Covid-19 na Região do Baixo Sul

*Professora Patrícia Galvão (UNEB)*

## A dinâmica da COVID-19 no Baixo Sul: Cairu, Camamu e Nilo Peçanha

- **Cairu** foi uma das cidades que adotou bloqueio. Sendo um arquipélago e possuindo uma única entrada rodoviária, por Taperoá, sua posição geográfica foi um facilitador. Área de forte fluxo turístico, como foi dito anteriormente, os visitantes foram convidados a se retirar.
- Porém, Cairu foi parar na página dos jornais. Uma idosa, que recebeu atendimento médico em Valença, veio a óbito e foi levada de volta para Cairu para ser enterrada por sua família. Com suspeita de Covid-19, a família foi orientada a fazer o velório com o caixão fechado, mas não seguiu a recomendação. A partir dessa data, apareceram casos na cidade. Um caso semelhante aconteceu no município de **Ituberá**.

# Covid-19 na Região do Baixo Sul

*Professora Patrícia Galvão (UNEB)*

## A dinâmica da COVID-19 no Baixo Sul: Cairú, Camamu e Nilo Peçanha

- Em **Camamu**, ocorreu uma marcha em procissão com 80 a 100 pessoas levando um caixão aberto ao seu velório. Observou-se aumento do número de casos registrados no município a partir do 15º dia posterior ao acontecimento.
- Em **Nilo Peçanha** há cinco casos. Dois foram de um casal que se acidentou e precisou de atendimento hospitalar, uma das pessoas necessitando uma operação de clavícula. O atendimento ocorreu no Hospital do Cacau e é possível que a contaminação tenha sido nessa unidade. Contudo, a equipe de epidemiologia teve comportamento exemplar e transportou o casal com todos os procedimentos devidos para recuperação em casa, em isolamento.

# Questão da Rodada

Há potencialidade para o surgimento de uma nova onda tanto em Itabuna e Ilhéus, quanto em Vitória da Conquista? Uma “terceira” onda em que seria indistinguível o montante de contaminação entre os centros e as periferias?

Professora Andréa Gomes (UESC):

É possível, mas acontecendo ou não essa terceira onda, é provável que a doença concretize antes o seu processo de interiorização, concentrada em seus diversos pólos regionais.

Professor Gildásio Santana (UESB):

É possível, mas acredita na possibilidade de interrupção desse processo (evitando-se a terceira fase) se as medidas necessárias forem tomadas, principalmente nas cidades menores.